

A CAMÕES POR AMOR PRESO

Hermenegildo Bastos
Poeta de Brasília

Eu, entre amor idéla e carne amor,
porque com as palavras me esvaisse,
moeda consumiu os corações,
e para amigo deu-me o grave canto.

Cruel fortuna e fero criador,
assim vós, liberdade, por quem sofro,
de cuja formosura me apartaram
levando-me convosco e o meu alento.

Mãos tiranas e meninas atijam
os que destroem sólidos grilhões:
um rio de sombra não corre dos olhos.

Amor, és minha vida e condição:
a máquina do mundo e seus dinheiros
que uns sangues de criança vão girando.